

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Quanto à feirinha: Durante o mês, referente a produtos oferecidos e rifas, rendeu 300 €; no sábado rendeu 135 € e no domingo 96,35 €; Os restantes 90 € são de donativos, totalizando 621,35 €.

Houve também este mês a iniciativa de uma rifa de 2 almoços oferecidos pelo Restaurante “Casa da Avó”, de Serreleis. Rendeu 70 € para a igreja nova e a feliz contemplada pela sorte foi a Sr.^a Laurinda Gonçalves Vieira.

Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram com os seus donativos e com o seu trabalho!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónimo – 30 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da

Rocha – 10 € (mensal); Mário Luís Martins Lopes – 5 € (mensal, por transferência bancária); Otilia – 10 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Maria da Luz Glória, de Forjães – 2 €; João Branco, de Santa Maria Maior – 5 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 5 €; Rosa Martins Cambão, da paróquia de N. Sr.^a de Fátima – 2 €; Carolina da Conceição Rocha Pereira, de Monserrate – 2 €; Cândida Leite, de Monserrate – 1,10 €; Diamantina Gonçalves de Araújo, de Monserrate – 5 €; Gorete Cardoso, de Monserrate – 10 €; Vaz, da Meadela – 1,50 €; Esmeralda Martins, de Monserrate – 5 €; Maria Helena Martins Delgado, de Santa Maria Maior – 2 €; Manuela Amorim Almeida, de Santa Maria Maior – 5 €; Inácia Veiga, de Monserrate – 1,10 €; Maria de Sousa, da paróquia de N. Sr.^a de Fátima – 5 €; Inácia, de Monserrate – 2 €; Ana Parente Ribeiro, de Santa Marta de Portuzelo – 2 €; Maria Joaquina, da paróquia de N. Sr.^a de Fátima – 1,50 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Ter	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; Sara Alice Rodrigues e família
21	Qua	18,30	Ilídio Pereira Alves (7.º dia); Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Qui	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Sex	18,30	Rosa Araújo Gomes
24	Sáb	19	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; António Cerqueira Roque; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga; Francisco Viriato Duarte Gonçalves Gomes
25	Dom	10	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 620 – 18/11/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



33.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus aos seus discípulos: “Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. ... Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai”.» (Evangelho)

A fé ensina a viver melhor?

... cada vez estamos mais distantes da fonte, do original, do acontecimento, porque vivemos na novela dos comentários e das interpretações.

Por: José Tolentino Mendonça

A fé, manifestada em Jesus, ensina-nos a viver neste mundo. O nosso ponto de partida pode ser a passagem da Carta a Tito (Tt 2, 12), onde se diz a propósito de Jesus: “a graça de Deus, fonte de salvação, manifestou-se a todos os homens, ensinando-nos a viver neste mundo”. Esta frase é um desafio, antes de tudo, a tomarmos a sério a humanidade de Jesus como narrativa de Deus e do Homem. Nessa humanidade temos o caminho, a verdade e a vida.

Hoje sentimos a necessidade muito grande de uma fé orientada para a vida. De uma fé que possa constituir uma arte de viver, um laboratório para uma existência

autêntica e não apenas para a manutenção de um conjunto de práticas fragmentárias. E precisamos de reencontrar ou reinventar, a partir da fé, uma gramática do humano. A fé é um exercício muito concreto de confiança na narrativa de Deus que Jesus nos relata com a sua própria vida, com o seu próprio corpo, os seus gestos, o seu silêncio, a sua história, a poética da sua humanidade. Que se pode concluir então? Que Deus, por exemplo, não bate a uma porta que nós não temos, mas está à nossa porta e bate; que Deus não está numa época passada ou futura simplesmente, mas Deus emerge no nosso presente histórico e é aí (é aqui!) que o encontro com Ele se torna para nós decisivo.

Há um ensaio literário de uma grande autora americana, Susan Sontag, onde ela se levanta contra a interpretação, porque diz, “O mundo encheu-se de comentários, já só vivemos de coisas em segunda mão”. De facto, cada vez estamos mais distantes da fonte, do original, do acontecimento, porque vivemos na novela dos comentários e das interpretações. Há sempre mais uma interpretação que se sobrepõe, à maneira de cascas de cebola. Mas o que é a essência do (nosso) problema? O que é o núcleo fundamental? Isso como que nos escapa. E Sontag dizia que o que temos a fazer é ensinar a ver melhor, a ouvir melhor, a saborear melhor, a tocar melhor. No fundo, a exercitar melhor a nossa humanidade. Uma fé vivida aqui e agora é também uma fé que não se deixa capturar pelo labirinto epidérmico dos meros comentários, mas arrisca-se a construir como uma aventura na ordem do ser.

33.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Dan. 12, 1-3*

2.ª leitura: *Hebr. 10, 11-14.18*

Evangelho: Mc. 13, 24-32

- Os instrumentos da navegação -

Todos nos recordamos do desafio deixado por João Paulo II a nós, Igreja do terceiro milénio: “faz-te ao largo!” e que agora, de algum modo, se repete através do Ano da Fé.

Mas também sabemos todos que a navegação no alto mar só é possível para quem estiver equipado com os respectivos instrumentos de orientação. Basta lembrar que o avanço espectacular da navegação marítima nos séculos XV e XVI deveu-se à utilização da bússola e, sobretudo, do astrolábio.

As certezas que a Palavra do Senhor deste domingo nos deixa são o equipamento indispensável para nos fazermos ao largo neste mar revolto da vida, em que as tempestades são frequentes e constantes os perigos de naufrágio.

O jeito apocalíptico em que essas certezas nos são apresentadas – tempo de angústia, grande aflição, sol a escurecer, estrelas a cair, forças do céu abaladas... – facilmente nos situa neste contexto tempestuoso por que estamos passando, que é mais que suficiente para provocar o medo, a angústia, a desorientação.

Por isso, mais necessário se torna procurarmos a claridade que brota das certezas da nossa fé, que hoje nos são recordadas e reafirmadas: surgirá o Arcanjo Miguel, que protege os filhos de Deus; o nosso Salvador virá sobre as nuvens, rodeado de poder e glória; os eleitos acordarão para a vida eterna e serão reunidos dos quatro pontos cardeais...

Para isso, indispensável se torna que sejamos capazes de ver, no meio de toda a confusão reinante, os sinais da sua presença, até porque eles passam facilmente despercebidos, tal como os ‘olhinhos’ na figueira, mas dos quais brotarão, sequencialmente, os ramos, as folhas e, finalmente, os saborosos figos.

A maior desgraça que nos pode acontecer não são as tempestades e os cataclismos, mas sim a perda da serenidade e da lucidez. A maior parte dos nossos contemporâneos já as perderam. Seremos nós, cristãos, capazes de a elas nos agarrarmos e de, com elas, ajudarmos os nossos irmãos? Cristo é o melhor timoneiro a quem podemos confiar o leme da nossa vida.

É disso que o nosso mundo mais precisa: “os sábios resplandecerão como a luz em firmamento escuro e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas por toda a eternidade”!

Que este Ano da Fé nos ajude a equiparmo-nos devidamente para a sempre difícil viagem do mar alto e revolto da vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Encontros de Formação Cristã

(EFC): Neste sábado, dia 17, às 21 h., no salão paroquial de Areosa, o pároco, com a ajuda do Dr. António Jorge Cunha, promove um Encontro de Formação Cristã sobre o tema “O Homem em busca de Deus”. Será o primeiro de uma série de Encontros sobre Formação Básica na Fé, a partir do Catecismo da Igreja Católica e da Bíblia. Participe!

Nova campanha de angariação de fundos para a igreja nova:

Mantendo-se as campanhas anteriores, e para podermos pagar os juros do empréstimo, neste momento no montante de 338 mil euros, e a amortização do mesmo, durante os próximos 7 anos, conforme nos é exigido pelo Banco, foi lançada uma nova campanha de angariação de fundos para a igreja nova, a que chamamos “Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro”. Pretende-se com esta nova campanha sensibilizar aqueles paroquianos que ainda não contribuíram, mas também outras pessoas de fora da paróquia que, em espírito de Igreja, se queiram solidarizar com a nossa obra.

O cartão de Amigo do Senhor do Socorro que é entregue a quem aderir a esta campanha pretende mostrar um pouco a obra feita. Cada aderente contribuirá com o que puder e quando puder, mas pretende-se que a entrega dos donativos, em princípio, seja mensal, dado também ser mensal a nossa obrigação para com o Banco.

Para a distribuição dos cartões aos aderentes e a recolha mensal dos donativos são necessários voluntários que se disponham a contactar as pessoas para o efeito. Na reunião que foi feita na passada terça-feira foram poucas as pessoas a participar e a oferecer-se como voluntárias. Esperamos que mais pessoas se disponham a “dar a cara” e um pouco do seu tempo a favor da comunidade. Trabalhamos para nós mesmos, pois a obra é de todos.

Para não sobrecarregar o pároco com mais trabalho na paróquia, foi decidido ser outro membro do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos a orientar esta nova campanha, embora sempre em sintonia com o pároco. Por isso, quem se puder disponibilizar para ajudar nesta campanha, deve contactar a Maria Filomena Fernandes Alves Rolo, que entregará a cada voluntário 10 cartões e uma folha de controlo e explicará como proceder.

“Quando todos ajudam, nada custa” e é já uma alegria antecipada pensar que daqui a 7 anos, que passam muito depressa, vai ser possível considerar a obra completamente nossa, de toda a comunidade paroquial, e livre de quaisquer encargos financeiros. Mas para isso, falta mais este empurrãozinho, que só será possível concretizar com a sua ajuda. Seja generoso(a) no trabalho dedicado à campanha ou na sua partilha!

Donativos para as Lanternas da

Cruz Paroquial: Esta semana foram entregues os seguintes donativos para o pagamento das 2 Lanternas adquiridas recentemente em Braga para acompanhar a Cruz Paroquial nas procissões: Anónimo – 10 €; Anónimo – 45 €; Margarida Lages – 20 €. Total do custo – 400 €. Donativos até agora – 330 €. Faltam 70 €. Um “Bem hajam” aos que contribuíram!

Contas do Ofertório e da feirinha em favor da igreja nova:

No ofertório das Missas do passado domingo foram entregues para a igreja nova os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 109,64 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; 3 anónimos – 10 € cada; 3 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 574, 64 €. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)